



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma: 3A

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Ellen C. A. de Brito

Estudante: _____ nº.: ____ **Data:** ____/____/2025.

UNIDADE 6j: conto Além do Bastidor, leitura, interpretação e uso de pronomes.

TEXTO

ALÉM DO BASTIDOR



Começou a bordar com linha verde. Não sabia o que bordar, mas tinha certeza do verde, verde brilhante.

Capim. Foi isso que apareceu depois dos primeiros pontos. Um capim alto, com as pontas dobradas como se olhasse para coisa alguma.

Olha as flores, pensou ela, e escolheu uma meada vermelha. Assim, aos poucos, sem risco, um jardim foi aparecendo no bastidor. Obedecia às suas mãos, obedecia ao seu próprio jeito, e surgia como se no orvalho da noite se fizesse a brotação.

Toda manhã a menina corria para o bastidor, olhava, sorria, e acrescentava mais um pássaro, uma abelha, um grilo escondido atrás de uma haste.

O sol brilhava no bordado da menina.

E era tão lindo o jardim que ela começou a gostar dele mais do que de qualquer outra coisa.

Foi no dia da árvore. A árvore estava pronta, parecia não faltar nada. Mas a menina sabia que tinha chegado a hora de acrescentar os frutos. Bordou uma fruta roxa, brilhante, como ela nunca tinha visto. E outra, e outra, até a árvore ficar carregada, até a árvore ficar rica, e sua boca se encher do desejo daquela fruta nunca provada.

A menina não soube como aconteceu. Quando viu, já estava a cavalo do galho mais alto da árvore, catando as frutas e limpando o caldo que lhe escorria da boca.

Na certa tinha sido pela linha, pensou na hora de voltar para casa. Olhou. A última fruta não estava pronta, tocou no ponto que acabava em fio. E lá estava ela, de volta na sua casa.

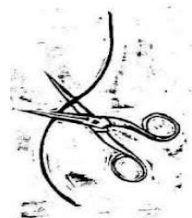
Agora que já tinha o caminho, todo dia a menina descia para o bordado. Escolhia primeiro aquilo que gostaria de ver, uma borboleta, um louva-deus. Bordava com cuidado, depois descia pela linha para as costas do inseto, e voava com ele, e pousava nas flores, e ria e brincava e deitava na grama.

O bordado já estava quase pronto. Pouco pano se via entre os fios coloridos. Breve, estaria terminado.

Faltava uma garça, pensou ela. E escolheu uma meada branca matizada de rosa. Teceu seus pontos com cuidado, sabendo, enquanto lançava a agulha, como seriam macias as penas e doce o bico. Depois desceu ao encontro da nova amiga.

Foi assim, de pé ao lado da garça, acariciando-lhe o pescoço, que a irmã mais velha a viu ao debruçar-se sobre o bastidor. Era só o que não estava bordado. E o risco era tão bonito, que a irmã pegou a agulha, a cesta de linhas, e começou a bordar.

Bordou os cabelos, e o vento não mexeu mais neles. Bordou a saia, e as pregas se fixaram. Bordou as mãos, para sempre paradas no pescoço da garça. Quis bordar os pés mas estavam escondidos na grama. Quis bordar o rosto mas estava escondido pela sombra. Então bordou a fita dos cabelos, arrematou o ponto, e com muito cuidado cortou a linha.



Marina Colasanti

Questão 1:

Que tipo de relação é possível estabelecer entre o título do conto (*Além do bastidor*) e os acontecimentos narrados nele?

Questão 2:

“Olha as flores, pensou ela, e escolheu uma meada vermelha. Assim, aos poucos, sem risco, um jardim foi aparecendo no bastidor. Obedecia às suas mãos, obedecia ao seu próprio jeito, e surgia como se no orvalho da noite se fizesse a brotação” (3º parágrafo).

O que esse parágrafo nos revela sobre o método de criação artística da menina?

Questão 3:

No conto *Além do bastidor*, a narrativa começa descrevendo a simples rotina de bordado de uma menina.

Explique em que momento ocorre a quebra dessa rotina e **qual expressão** a autora utiliza para introduzir e marcar essa mudança?

Questão 4:

“o recurso da metáfora torna-se essencialmente importante para a compreensão da estrutura complexa de que se constitui o símbolo na linguagem poética e, de modo semelhante, na escrita criativa de Marina Colasanti” (Silva, p.53)

Comente de que forma a autora Marina Colasanti trabalha a metáfora do bordado em “Além do bastidor” para construir os sentidos e a linguagem poética.

Questão 5:

“Os pronomes sujeitos eu, tu, ele (ela), nós, vós, eles (elas) são normalmente omitidos em português, porque as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa” (Cintra; Cunha, 2016, p. 296).

Escolha um trecho do conto, em que é possível identificar a omissão do pronome sujeito.

Questão 5:

“A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído: Dou **meu** apoio e **minha** solidariedade” (Pasquele; Ulisses, 2008, p. 286).

No exemplo acima, os pronomes possessivos “meu” e “minha” se adequam a pessoa do discurso (1ª pessoa) e concordam com o gênero do objeto possuído (apoio e solidariedade).

A partir dos pronomes possessivos presentes nos fragmentos abaixo, **identifique** a pessoa do discurso e ao que fazem referência.

a) “Obedecia às suas mãos, obedecia ao seu próprio jeito, e surgia como se no orvalho da noite se fizesse a brotação” (2º parágrafo).

b) “Teceu seus pontos com cuidado, sabendo, enquanto lançava a agulha, como seriam macias as penas e doce o bico” (12º parágrafo).

Questão 6:

“Foi assim, de pé ao lado da garça, acariciando-**lhe** o pescoço, que a irmã mais velha **a** viu ao debruçar-**se** sobre o bastidor” (13º parágrafo).

a) **Classifique** os pronomes destacados no fragmento acima.

b) Os pronomes destacados estão substituindo quais termos no conto?

Questão 7:

“Bordou uma fruta roxa, brilhante, como ela nunca tinha visto. E outra, e outra, até a árvore ficar carregada, até a árvore ficar rica, e sua boca **se** encher do desejo daquela fruta nunca provada” (7º parágrafo).

a) “Pronomes demonstrativos são os que indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso” (Cegalla, 2008, p.183). De acordo com a definição apresentada, **localize** o pronome demonstrativo no fragmento lido acima **e o que** ele indica quanto à posição no espaço.

- b) A partícula “se”, destacada no fragmento, pode ser classificada como pronome reflexivo ou partícula integrante do verbo pronominal? Justifique sua resposta.

- c) Além do demonstrativo, há outros pronomes presentes no fragmento destacado. **Identifique e classifique-os**

PRONOMES

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido.

Além disso, os pronomes permitem identificar o ser como aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (eu, nós), aquele a que a comunicação é dirigida (tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, senhor) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém etc.). Assim empregados, os pronomes servem para indicar diretamente as pessoas do discurso.

O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a ideia de proximidade com a primeira pessoa (esta blusa, isto), com a segunda pessoa (essa blusa, isso) e com a terceira pessoa (aquela blusa, aquilo).

Há seis tipos de pronomes: possessivos (meu, seu, nosso...), possessivos (meu, seu, nosso...), demonstrativos (aquele, isso, esse...), relativos (quem, onde, quanto...), indefinidos (alguém, algum, tudo...) e interrogativos (qual, quantas, que...). (Pasquele; Ulisses, 2008, p. 279)

PRONOMES	FUNÇÃO	EXEMPLOS
Pessoais	Palavras que substituem os substantivos e representam as pessoas do discurso.	A menina pensou em flores, então bordou- as de vermelho. Ela ficou satisfeita com o resultado final.
Possessivos	Referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa.	- Meu bordado está quase pronto. (1ª p.) - Seu bordado está quase pronto. (3ª p.)
Demonstrativos	Indicam o lugar, a posição, ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso.	- Uso esta linha para bordar o capim. (perto da pessoa que fala) - Uso essa linha para bordar o capim. (perto da pessoa com quem se fala) - Uso aquela linha para bordar o capim. (a linha está afastada de quem fala e de quem ouve)
	Se referem a um termo anterior - chamado antecedente -,	- O bastidor onde bordei o jardim era pequeno.

Relativos	projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo.	- Aqui está o bordado de que lhe falei. A irmã, a quem o bastidor chamou a atenção, finalizou o bordado.
Indefinidos	Estes pronomes se referem à 3ª pessoa do discurso, designando-a de modo vago, impreciso, indeterminado.	- Ela queria bordar alguma coisa verde. - Alguém cortou a linha de costura.
Interrogativos	Os pronomes interrogativos se usam em frases interrogativas. Como os indefinidos, referem-se de modo impreciso à 3ª pessoa do discurso	- Quantos frutos há na árvore? - Qual o próximo animal que deseje ver no bordado?

* Os **pronomes pessoais** podem ser classificados como **RETOS** (Funcionam, em regra, como sujeito da oração) ou **OBLÍQUOS** (Funcionam como objetos ou complementos). Exemplo: Ela me chamou.

“ela” = pron. pessoal reto. “me” = pron. pessoal oblíquo.

* Os **pronomes indefinidos** podem ser **SUBSTANTIVOS** (funcionam como substantivo) ou **ADJETIVOS** (funcionam como adjetivo). Exemplos: **Quem** avisa amigo é. - “quem = pron. indefinido subst.

Cada povo tem seus costumes. - “cada” = pron. indefinido adj.

Referências:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

COLASANTI, Marina. *In.*: **Uma ideia toda azul**. Ilustração da autora. 19. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 13-17.

CORDEIRO. Maisa Barbosa da Silva. **Mulheres que (se) tecem**: metáforas do bordado em Marina Colasanti. ABRALIC: 2018.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.



Título: conto Além do Bastidor: leitura, interpretação e uso de pronomes.

Autoras: Ellen Caroline Alves de Brito; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: